

Observações sobre o comportamento reprodutivo de *Ictinia plumbea* (Falconiformes: Accipitridae) no Campus da Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil

Alan Loures-Ribeiro¹, Márcio Rodrigo Gimenes¹ e Luiz dos Anjos²

¹ Pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790, Bloco G-90, 87020-900, Maringá, PR, Brasil. E-mail: alouresribeiro@bol.com.br

² Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Caixa Postal 6001, 85051-970, Londrina, PR, Brasil.

Recebido em 25 de fevereiro de 2003; aceito em 22 de maio de 2003.

ABSTRACT. Observations on breeding behavior of *Ictinia plumbea* (Falconiformes: Accipitridae) in the Campus of the Maringá State University, Paraná State, Brazil. The breeding behavior of *Ictinia plumbea* (Falconiformes: Accipitridae) was studied in the Campus of the Maringá State University, Paraná State, Brazil. Two nests of *Ictinia plumbea* were found in the Campus of the Maringá State University, Paraná State, southern Brazil (23°24'16"S; 51°56'24"W). Both nests were built in a *Peltophorum dubium* (Leguminosae: Caesalpinioideae) tree, at 8 m and 14 m above ground level. Two eggs were documented for one of these nests. Nestling period was 41 days. Adults fed nestlings mainly with insects. **KEY WORDS:** Brazil, breeding behavior, *Ictinia plumbea*, Plumbeous Kite, urban area.

PALAVRAS-CHAVE: área urbana, Brasil, comportamento reprodutivo, *Ictinia plumbea*, Sovi.

O Sovi, *Ictinia plumbea* (Gmelin 1788), ocorre desde o leste do México até a Bolívia, Argentina, Paraguai e Brasil (del Hoyo *et al.* 1994). No Brasil, esta espécie é muito comum, podendo ser encontrada principalmente em matas com diferentes estágios sucessionais. Apesar de também comum na maior parte da América do Sul, há apenas um trabalho descrevendo alguns aspectos do comportamento reprodutivo da espécie no Neotrópico (Skutch 1947). Esta escassez foi também ressaltada por Seavy *et al.* (1998), depois de ter realizado uma revisão sobre o assunto.

No presente estudo, aspectos gerais da reprodução desta espécie são apresentados com base em dois ninhos encontrados no Campus da Universidade Estadual de Maringá (23°24'16"S; 51°56'24"W), noroeste do Paraná, sul do Brasil.

A região é intensamente dominada por áreas agro-pastoris, onde existem não mais que 3% de remanescentes de Mata Atlântica em diferentes estágios sucessionais, sendo raramente observados fragmentos acima de 300 ha (Straube *et al.* 1996, Fundação SOS Mata Atlântica e INPE 1990). A vegetação que domina a região é composta por Floresta Estacional Semidecidual, com alguns trechos de cerradões (vegetação arbórea esparsa). O Campus da Universidade Estadual de Maringá (local dos ninhos estudados) situa-se no perímetro urbano de Maringá (PR). A área é ocupada por vegetação nativa e exótica esparsa, com predomínio de jardins e campos abandonados. Em Maringá, exis-

tem cinco remanescentes florestais, nenhum com uma área superior a 60 ha (Krügel e Anjos 2000).

A temperatura média anual é de 20,5°C, e a precipitação média anual alcança valores entre 1500-1600 mm, onde o período do ano mais chuvoso vai de dezembro à fevereiro, e o mais seco de junho à agosto. A altitude média da cidade é de 555 m acima do nível do mar (Instituto de Terras, Cartografia e Florestas 1987).

Dois ninhos de *Ictinia plumbea* foram encontrados durante os períodos reprodutivos de 2000 e 2001 (um em cada período). Eles estavam em duas árvores diferentes, mas pertencentes à mesma espécie, canafístula *Peltophorum dubium* (Leguminosae: Caesalpinioideae), a aproximadamente 25 m de distância uma da outra.

As observações foram realizadas durante a metade do período reprodutivo de 2000 e todo o período de 2001 (setembro à dezembro), em diferentes horários do dia (maioria pela manhã e final da tarde), com o auxílio de binóculos de 8 e 10 aumentos, a partir do chão, a cerca de 15 m do ninho, com média de aproximadamente 3 horas/observação/dia. Foram coletados dados de descrição dos ninhos, bem como do comportamento dos adultos e filhotes durante os períodos de observação.

O primeiro ninho localizava-se a 8 m do solo, em uma árvore com aproximadamente 15 m de altura. Ele estava situado em uma forquilha de um tronco periférico, medindo cerca de 45x30 cm de larguras máxima e mínima, re-

lativamente raso, no formato de uma tigela. O segundo ninho situava-se entre 14-15 m de altura, em uma árvore com aproximadamente 20 m, sobre uma forquilha de um tronco secundário da região central da árvore, no formato de uma tigela. Devido às dificuldades de acesso ao local do segundo ninho, não foi possível coletar os dados de seu tamanho. Ambos os ninhos estavam em locais com intensa atividade antrópica, próximos a passeios e acessos a prédios da universidade (um deles em uma árvore sobre uma calçada).

Quando o primeiro ninho foi localizado (novembro/2000), havia um filhote com plumagem relativamente desenvolvida, aparentando ter mais de 20 dias de idade. Foram localizados também restos de um ovo no chão, imediatamente abaixo do ninho, de cor cinza-claro e com manchas verde-claras. Ao longo do período de monitoramento, foram observadas seis entregas de alimento, realizadas por um dos pais. Pelo menos em quatro ocasiões, foi observado um dos pais entregando insetos para o ninhego.

Durante a época reprodutiva de 2001, o casal foi avistado no dia 11 de setembro, já pousado próximo ao local do ninho do período anterior. Antes disso, estes indivíduos não haviam sido detectados no campus. O segundo ninho começou a ser construído a partir da primeira metade do mês de setembro (entre os dias 11-14). No segundo dia de observação, o macho foi avistado alimentando a fêmea na árvore onde o ninho foi construído, em uma situação de aparente agressividade. No dia 14 de setembro, foi observada uma cópula, contudo não sendo possível obter seu tempo de duração. Neste mesmo dia, um dos indivíduos foi avistado carregando gravetos e procedendo a construção do ninho.

No dia 24 de setembro, observou-se pela primeira vez a fêmea dentro do ninho, onde supõe-se que estivesse iniciando o período de postura e incubação de um único ovo. No início do mês de novembro, o indivíduo deixava constantemente o ninho, totalizando um período de aninhamento de 41 dias. Durante os períodos diários de observação, não foi constatada nenhuma entrega de alimento para o indivíduo que estava no ninho e/ou nenhuma saída do ninho para se alimentar. No dia 10 de novembro, foi avistado pela primeira vez um filhote, com plumagem clara, realizando movimentos com a cabeça próxima às bordas do ninho.

Ao todo, foram observadas 17 entregas de alimento para o ninhego, sendo todos os itens alimentares de porte reduzido, constituídos principalmente de pequenos insetos voadores. Nenhum resto de regurgito foi encontrado no arredores do ninho. Pequenos fragmentos de exoesqueletos de insetos foram coletados embaixo da árvore, contudo não foi possível identificá-los. Em ambos os ninhos estudados, observou-se constantemente um dos pais pousado nos arredores. Os pais foram várias vezes vistos caçando próximos aos ninhos, com o modo característico de captura de insetos com as garras em pleno vôo (Haverschmidt 1962, Seavy *et al.* 1997). Em uma das ocasiões, foi relatado por uma pessoa a captura de um indivíduo de *Zenaida auriculata*

junto a um dos locais dos ninhos. Em função do caráter ocasional de informações relacionadas à dieta desta espécie, os dados sugerem uma predominância de insetos na alimentação dos ninhegos, com ocasional captura de outros grupos de animais, concordando com Seavy *et al.* (1997).

Após a aquisição de plumagem mais desenvolvida, os filhotes foram vistos comumente nas bordas e fora do ninho, constantemente realizando a arrumação de suas penas, e efetuando movimentos contínuos com as asas, fase característica da aprendizagem do vôo. O primeiro filhote (período reprodutivo de 2000) deixou o ninho por volta do dia 05 de dezembro. O filhote ainda foi visto nos arredores por mais dois dias, contudo posteriormente não sendo possível a sua detecção. Antes de deixar o local, os pais foram vistos alimentando este filhote em árvores próximas. O filhote do período de 2001 permaneceu sob os cuidados dos pais por aproximadamente 26 dias, e no início de dezembro, não foi mais avistado.

Uma pessoa, que permanecia junto ao local do ninho, presenciou a queda de um ovo durante o período de nidificação e este registro pode ser comprovado através da coleta dos seus restos (quase todo o ovo foi encontrado). Esta informação pode coincidir com Seavy *et al.* (1998), que consideram uma variação latitudinal quanto à postura de ovos em *I. plumbea*, com a presença de dois ovos à medida que nos aproximamos de seu limite extremo sul de distribuição. Portanto, em relação ao primeiro período reprodutivo acompanhado, podemos considerar que foi realizada a postura de dois ovos, contrastando com o período de 2001, aparentemente com um ovo.

Seavy *et al.* (1998) relatou ainda a ocorrência dos ninhos de *I. plumbea* associados às florestas abertas, distribuindo-se desde estradas estreitas e sujas a até clareiras de alguns hectares. A localização de um ninho em uma área de grande perturbação humana, junto a um prédio, não é considerada típica para esta espécie e pouco comum para muitas espécies de aves de rapina (Thiollay 1985, Gonzalez 1991, Sick 1997). Em relação aos dados que se referem às alturas da árvore e do ninho, bem como de seu local de construção, apenas coincide com os evidenciados por Seavy *et al.* (1998) aquele que descreve o local de construção do ninho, comumente observado em forquilhas de dois ou mais ramos. Contudo, quando comparados às alturas médias da árvore e do ninho, o nosso registro (15 e 8 m de altura respectivamente) está abaixo dos valores médios observados por estes autores (30 e 25,5 m de altura respectivamente), aqui relatados a partir de um baixo número de ninhos ($n = 2$).

AGRADECIMENTOS

Somos gratos aos revisores anônimos pelas sugestões e críticas. À CAPES e ao CNPq pelas bolsas concedidas. L. dos Anjos é bolsista APQ/CNPq.

REFERÊNCIAS

- Del Hoyo, J.; A. Elliott e J. Sargatal (1994). *Handbook of the birds of the world*, v. 2. Barcelona: Lynx Edicions.
- Fundação SOS Mata Atlântica e INPE (1990). *A evolução dos remanescentes florestais e ecossistemas associados do domínio de mata atlântica: período de 1985-1990*. Mapa impresso. São Paulo: Fundação Valeparai-bana de Ensino.
- Gonzalez, L. M. (1991). *Historia natural del Aguila Imperial Iberica (Aquila adalberti Brehm, 1861): Taxonomía, población, análisis de la distribución geográfica, alimentación, reproducción y conservación*. Madrid: Servicio de Vida Silvestre.
- Haverschmidt, F. (1962). Notes on the feeding habits and food of some hawks in Surinam. *Condor* 64:154-58.
- Instituto de Terras, Cartografia e Florestas (1987). *Atlas do Estado do Paraná, Instituto de Terras, Cartografia e Florestas*. Curitiba: ITCF.
- Krügel, M. M. e L. dos Anjos (2000). Bird communities in forest remnants in the city of Maringá, Paraná State, southern Brazil. *Orn. Neotrop.* 11:315-330.
- Seavy, N. E.; M. K. Schulze; D. F. Whitacre e M. A. Vasquez (1997). Diet and hunting behavior of the Plumbeous Kite. *Wilson Bull.* 109:526-532.
- _____, _____, _____ e _____ (1998). Breeding biology of the Plumbeous Kite. *Wilson Bull.* 110:77-85.
- Sick, H. (1997). *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Skutch, A. F. (1947). A nesting of the Plumbeous Kite in Ecuador. *Condor* 49:25-31.
- Straube, F. C., M. R. Bornschein e P. Scherer-Neto (1996). Coletânea da avifauna da região noroeste do estado do Paraná e áreas limítrofes (Brasil). *Arq. Biol. Technol.* 39:193-214.
- Thiollay, J-M. (1985). Composition of falconiform communities along successional gradients from primary rainforest to secondary habitats, p. 181-190. Em: I. Newton e R. D. Chancellor (eds.) *Conservation studies on raptors*. Cambridge: International Council for Bird Preservation.